

Brasília enfrenta febre de invasões

Amaral Sales, Herberth Gomes e Edna Carvalho

Da Sucursal de Taguatinga

Se a moda pegar, Brasília em breve voltará a ficar repleta de favelas, como era há pouco tempo. Está de volta a febre da invasão de áreas públicas que afeta principalmente inquilinos residentes em fundos de quintal, contagiando também famílias que, apesar de pagarem aluguel, têm bom nível econômico.

Somente nos últimos 30 dias o Sistema Integrado de Vigilância e Uso do Solo (SIV-Solo) retirou mais de mil barracos erguidos da noite para o dia em invasões localizadas na Ceilândia, Guará e São Sebastião. O gerente do SIV-Solo, coronel Almir Maia, diz que "tem notado uma acentuada proliferação de novas favelas na cidade".

Outra concentração de barracos está ocorrendo em Sobradinho, onde o governo pretende agir. Além desta, uma próxima invasão tem sido anunciada insistentemente pelo deputado distrital José Edmar Cordeiro (PSDB). O parlamentar, alegando que este será um "ato de protesto contra o GDF que faz vista grossa com relação às invasões de pessoas ricas", vem conclamando líderes comunitários de Taguatinga, Ceilândia, Gama e Samambaia para participar da invasão de uma área de aproximadamente 300 mil metros quadrados localizada na colônia agrícola Vicente Pires, atrás da conhecida mansão do empresário Luiz Pereira de Andrade, o Lula. O ato foi marcado para 1º de maio.

Barracos — No último final de semana, a reportagem constatou que alguns barracos já foram erguidos naquela área. Um trator foi utilizado para limpar e nivelar o terreno e até uma cerca já foi construída no local.

Marina Maria da Conceição, casada, mãe de quatro filhos, conta que sua única alternativa foi invadir um "pedaço de chão" localizado na área onde José Edmar promete ocupar. "Meu marido é deficiente e não temos condições de pagar aluguel. Sou cadastrada na Shis há vários anos e nunca recebi nada do governo", justificou.

Ao seu lado, Marialina Xavier de Miranda e seus quatro filhos também ergueram um barraco. "Antes morava de aluguel na M Norte, mas não consegui continuar pagando a moradia e acabei despejada pelo dono da casa que, de caminhão, jogou todas as nossas coisas aqui neste lugar", conta.

FOTOS: PAULO BARROS



Pelo menos duas famílias já estão residindo na área próxima à via Estrutural, onde o deputado José Edmar ameaça invadir